

Para aliviar stress, mais trabalho

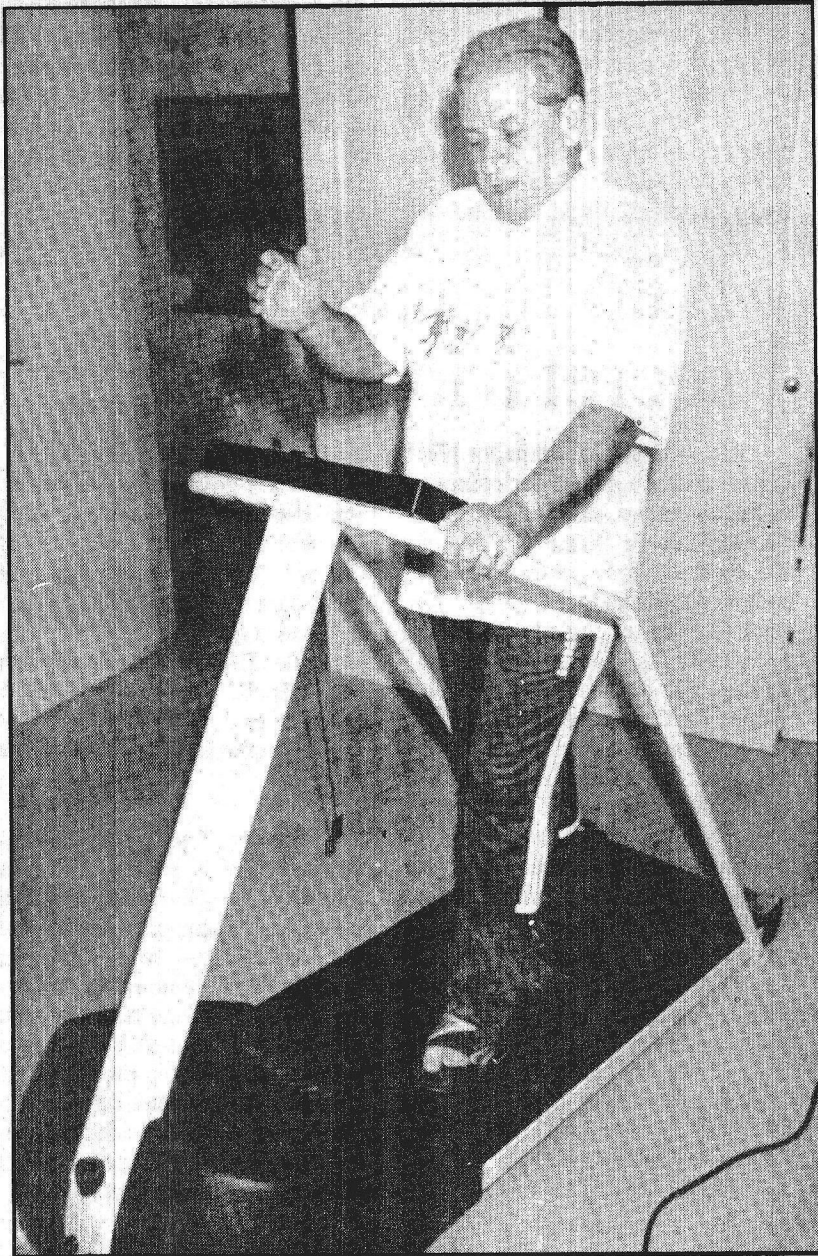
Edson Gêa

Mesmo nos momentos de maior pressão, alguns parlamentares preferem vencer a tensão sem qualquer ajuda externa. Trabalham desesperadamente, esbravejam muito, falam compulsivamente ou fazem discurso em plenário. O senador Jarbas Passarinho costuma intensificar a já sobrecarregada jornada de trabalho. O tucano Sigma-ringa Seixas, apesar da aparente calma, grita e dá murros na mesa quando algumas coisa o desagradam. O deputado José Genoíno extravaza as emoções em discurso, debates e conversas com colegas e jornalistas.

Presidente da CPI do Orçamento, Passarinho enfrentou situações extremamente delicadas e ficava bastante irritado quando informações confidenciais vazavam para a imprensa. Nessas horas, ele se fechava no gabinete para preparar discursos, projetos e artigos. E os funcionários já sabem que o melhor é deixar o senador sozinho e não oferecer qualquer tipo de medicamento. Nem mesmo um inofensivo chazinho — recurso usado pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, para manter a serenidade.

Na reta final da CPI, o deputado Sigma-ringa Seixas, preocupado com o acúmulo de trabalho e a perspectiva de faltar tempo para concluí-lo, roía os dedos impulsivamente. Mas essa não é a única válvula de escape do deputado. Ele confessa que dá murros na mesa e esbravejava quando está muito tenso. Se isso não for possível, prefere se isolar até a calma voltar. “Às vezes eu pego o carro e fico rodando, ouvindo música, até a chateação passar”, conta.

Naturalmente agitado, o petista José Genoíno admite que a sua terapia é a fala. Quando algum fato está tirando-o do sério, Genoíno faz um



Teixeira: seis quilômetros de caminhada e 40 minutos de esteira

discurso inflamado, compra alguma briga em plenário ou simplesmente desabafa, “alugando” os ouvidos de outros parlamentares ou de jornalistas. Apavorado com o rumo que a CPI do Orçamento estava tomando, Genoíno insistia na defesa

de teses sobre o processo de selva-geria e lembrava o período em que foi torturado, comparando as duas situações. E bastava chegar alguém interessado na sua opinião que ele começava a falar compulsivamente. (L.D.)